



REPORTAGEM “Experimentum Mundi”, uma ópera do italiano Giorgio Battistelli, sobe ao palco amanhã na Casa da Música, no Porto. Participam 16 artesãos de diversas áreas **Texto:** Teresa Pinto / **Foto:** Pedro Granadeiro

Instrumentos de trabalho também são bons a dar música

Giorgio Battistelli é responsável pelo espetáculo que estreia, amanhã, pelas 21 horas, na Casa da Música, no Porto. “Experimentum Mundi” é um teatro musical que reúne artesãos portugueses representativos de diversas profissões que fazem música através dos seus instrumentos de trabalho manual.

O projeto do compositor italiano já teve mais de 400 representações em todo o mundo sendo normalmente apresentado com o mesmo núcleo de artesãos italianos. Na Casa da Música, o espetáculo é o culminar do projeto do serviço educativo “Ao alcance de todos”, tendo sido renovado o elenco com profissionais portugueses e locais.

Para Giorgio Battistelli, é “uma concretização a nível pessoal” admitindo ser “gra-

tificante trabalhar com a população local”. “Trazer ao palco pessoas que estão afastadas dele e da cultura” mostrando assim “uma realidade cultural que é preciso salvar da negligência moderna” é o objetivo do compositor.

São 16 os artesãos, músicos e intérpretes desta obra: um pasteleiro, dois calceteiros, um pedreiro, dois carpinteiros, dois trolhas, dois amoladores, dois ferreiros, dois sapateiros e dois tanoeiros. Toda a performance é realizada com os instrumentos / utensílios correspondentes a cada ofício, segundo uma rigorosa partitura. Além dos artesãos, o espetáculo conta com a participação de um ator, de um percussionista e de um coro feminino. Os trabalhadores vestidos a rigor com roupas de trabalho lançam-se às suas tarefas.

A escolha dos protagonistas foi realizada através de insti-



“Experimentum Mundi” junta artesãos portugueses de várias profissões em palco

tuções do Porto, sendo alguns recrutados pelo centro de emprego como é o caso de Fernando Lopes. O ajudante de trolha com 52 anos nem quis acreditar quando foi chamado para participar no projeto. “Não contava e fiquei nervoso” desabafou Fernando, relativamente ao convite. No entanto, afirma estar a viver uma “experiência única” na qual o maestro “está a ser incansável”.

Para além do ajudante de trolha, todos os participantes se sentem nervosos e expectantes quanto à estreia como confessor o amolador Manuel Ferreira: “Não gosto de encarar muitas pessoas e por isso estou nervoso, nem quero que a minha família venha”, porém admite sentir que “está a fazer música e a ser músico”. Esta ópera é apresentada, pela primeira vez em Portugal, amanhã, na Casa da Música. ●

PARTICIPANTES // TESTEMUNHOS DE QUEM NUNCA SUBIU A UM PALCO



JOSÉ VÍTOR MARINHO
AMOLADOR
38 Anos
Paranhos

“Recebi o convite quando ia na rua”, afirma José Marinho, que é amolador desde que se lembra. Com 38 anos, parece-lhe estar a viver um sonho, pois nunca pensou “ser reconhecido” pelo seu trabalho. Tem o apoio incondicional da família, que, no início, o chamou de “maluco” por se aventurar no projeto. Confessa ser “muito difícil”, por requerer muita concentração, mas está “ansioso”.



ALBERTO PINTO
TANOEIRO
48 Anos
Espinho

Participante em feiras de artesanato pelo país com o seu ofício, Alberto Pinto vê-se agora em cima do palco. “Faço pipas para o vinho e nunca pensei estar aqui”, admite o tanoeiro, que largou as feiras para ser temporariamente músico. Confessa que a família está “muito curiosa” para ver o seu desempenho. Com 48 anos, confessa nunca ter pensado em participar num espetáculo.



MANUEL FERREIRA
AMOLADOR
55 Anos
Matosinhos

Manuel Ferreira é natural de Guimarães mas muito cedo se mudou para a cidade de Matosinhos. Recebeu o convite pela mão da cunhada e, depois de pensar um bocado no assunto, viu que tudo aconteceu “de um dia para o outro”. Considera esta aventura na Casa da Música “muito boa”, afirmando “não ser difícil”. No entanto, não se mostra muito disposto a que a família vá ao espetáculo.



FERNANDO LOPES
AJUDANTE TROLHA
52 Anos
Custóias

O desempregado Fernando Lopes foi chamado pelo centro de emprego para fazer parte deste espetáculo. “Não contava”, afirma, relativamente ao convite recebido, admitindo ter ficado “nervoso”. Mostra-se muito entusiasmado com as entrevistas mas assume que terá de “não olhar para o público” para que tudo corra bem. Considera o projeto uma “boa ideia e um incentivo”.